

farol de esposende

QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 116 - 08 DE FEVEREIRO - 1996



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

O ESTADO DAS OBRAS RIBEIRINHAS

Decorrem com ritmo lento, talvez devido ao mau tempo que se tem feito sentir, os trabalhos das docas, de pesca e de receio, já que nas Piscinas, pelo menos exteriormente, os mesmos se encontram em fase de conclusão.

Da doca de pesca, poderemos dizer que já se encontram postos no devido lugar os passadiços

que ficam ligados longitudinalmente e entre si às «estacas», sendo depois ligados a terra por uma espécie de ponte metálica, ainda por colocar, ao que parece por má posição das sapatas que os teriam de suportar, e que foram retiradas dos lugares para rectificação, ao que supomos.

Para os leitores que há muito, por motivos vá-

rios, não visitam esta maravilhosa zona, «Farol de Esposende» vai fazer, a partir deste número, e em jeito de reportagem fotográfica, a comparação do estado das «obras» de cada um dos bocados deste sonho prestes a tornar-se realidade, se a barra... ah, aquela barra! for finalmente arranjada!

Vamos fazê-lo compa-

rando o estado de cada «obra» no período de um ano. O Antas e agora.

No ano passado, por esta altura, falamos e procuramos «retratar» a ainda incipiente obra, que já ia dando um ar do que seria no futuro.

Hoje, mostrámo-la tal como esta no momento. É ao comparar, pois uma imagem vale mais que mil palavras, que se vêm as diferenças.



A doca de pesca há um ano



A doca de pesca hoje...

A «TABULÂNDIA»

Por Joaquim G. Enes

1. Assim como as modas que, em autêntico afluxo e refluxo, surgem, desaparecem, voltam, morrem e muitas vezes ressuscitam, assim também certos vocábulos com uso bastante restrito se nos apresentam em determinadas épocas muito utilizados a propósito e até a despropósito dos mais variegados assuntos recolhendo depois ao limbo dos léxicos.

Estão neste caso tabú e iliterácia que, de há um ano a esta parte e tendo como pano de fundo os recentes actos eleitorais, têm sido usados até à exaustão nos meios de comunicação social.

A iliterácia servirá, (assim o espero, de tema para novo escrito neste prestimoso quinzenário pelo que, por ora, vou disreter apenas sobre os tabus e, tendo hesitado na titulação do artigo entre os neologismos «tabulândia», «tabumania» e «tabufilia», acabei por decidir-me pelo primeiro.

2. O termo *tabu*, com provável origem polinésia, recolhe a aceção de proibição, inibição, impedimento e restrição e a sua actuação pode conhecer uma abrangência temporal limitada ou indefinida.

Os tabus podem ser-nos impostos pelas autoridades civis, militares ou religiosas ou por quem se posiciona, em relação a outrem, numa situação de superioridade ou então serem autoassumidos por motivos envoltos em certo mistério em ligação estreita com a moral, a superstição e a magia, sendo muitas vezes os seus motores o cálculo, o interesse e a criação de notoriedade através do acicáteda curiosidade alheia.

(Continua na pág. 3)



ROTARY CLUB DE ESPOSENDE

18.º ANIVERSÁRIO

Fundado em 23 de Janeiro de 1978, o Rotary Club de Esposende, para comemorar o seu 18.º aniversário, promoveu um jantar festivo assinalando assim o evento.

As cerimónias decorreram num Hotel da cidade e tiveram a presença e participação do representante da Câmara Municipal, Dr. Ti-

to Evangelista e Sá, o representante do Lions Clube de Esposende, Dr. Américo Martins, muitos companheiros rotários dos Clubes de Viana do Castelo e de Barcelos para além, obviamente, de quase todos os rotários de Esposende.

No decorrer da festa foram lembradas e postas em destaque as inúmeras e

muito importantes actividades levadas a cabo pelo Rotary Club em prol do progresso e do desenvolvimento e ainda do bem-estar de algumas pessoas, sobretudo no âmbito social e cultural, no nosso concelho.

A encerrar, as cerimónias, o Dr. Tito Evangelista, usando da palavra,

elogiou a Benemérita Associação e agradeceu o que tem feito por Esposende pondo em relevo o lado solidário e colaborante do Rotary club.

FAROL DO ESPOSENDE de associa-se à festa, agradece o convite e endereça merecidos parabéns à Instituição.



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª - 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

BOTA ABAIXO



Os dois barcos flutuando pela 1.ª vez

Mais duas pequenas traineiras, a «Mestre Silva» e a «Mestre Carlos», de 11,90 e 12,20 metros desceram pela primeira vez a Carreira dos Estaleiros Navais de Esposende, agora situada na antiga Junqueira, à entrada da Cidade.

Têm como porto de registo S. Martinho do Porto, os armadores são de Mafra, tendo dispendido só com os cascos cerca de 7.500 e 8500 contos em cada um.

Os Estaleiros que agora têm pelo lado norte a doca de pesca quase concluída no que diz respeito à área

de amarrações, e até já com alguns passadiços a ligar as zonas centrais, têm tido bastante movimento, estando neste momento com uma encomenda em carteira, para construção de uma traineira de pesca artesanal, 12,5 metros, destinada a Vila do Conde.

Por outro lado procedeu-se a grandes reparações na traineira «Divino Espírito Santo» da Póvoa, mas registada em Viana do Castelo.

Uma outra nova com 13,5 metros está em construção, para a Figueira da Foz.

Procede-se ainda a mais duas grandes reparações em traineiras de Vila do Conde.

Mestre José Pinto e Carlos Santos, à frente de uma equipa de 15 elementos continuam a não deixar os seus créditos por mãos alheias e a não deixar morrer uma indústria que tanto engrandeceu Esposende nos anos 20 e 40.

Não fossem homens como estes, ou numa outra vertente, a conhecida além fronteiras oficina Isolino, com mestre António Loureiro à frente, tudo teria acabado.

Um dia, estamos em crer, o esforço destes homens há-de ser recompensado... com uma barra em condições e mais barcos para fazer e reparar...

TOMADA DE POSSE

Os novos Corpos Gerentes do «FORUM DE ESPOSENDENSE» tomarão posse no próximo dia 16.

A cerimónia pública terá início às 16 horas na sede da Associação, dita na Rua Barão de Esposende, 35, 1.º, nesta cidade.

FERNANDO ROSÁRIO

No passado sábado a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos esteve em festa.

Com a presença do senhor Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, foi reaberta a Igreja da Misericórdia de Barcelos, profundamente remodelada com as obras dos últimos meses.

Para além da profunda restauração levada a cabo no Orgão de Tubos e na Sineira, há a referir, para nós esposendenses, o descerramento da tela alusiva a Nossa Senhora da Misericórdia.

córdia.

Esta tela gigantesca, tem mais de quatro metros de altura, ornamento central do altar-mor da Igreja da Misericórdia de Barcelos, é de autoria do pintor esposendense. Fernando Rosário que executou a obra no seu atelier de Esposende. Este trabalho é, para já, o culminar de um trabalho profícuo em que os temas religiosos, nomeadamente de recuperação, têm tido uma importância determinante.

Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral desta Associação para as 20.30 horas do dia 24 de Fevereiro de 1996 (Sábado), com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1.º Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2.º Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;
- 3.º Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência e do Parecer do Conselho Fiscal referentes a 1996;
- 4.º Outros assuntos.

Se à hora indicada não comparecer a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

NOTA — Conforme o disposto estatutariamente, só se encontram em pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os Associados que tenham as suas quotas regularizadas até Dezembro de 1995.

Esposende, 5 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. José Francisco Brás Marques)

JSD DE ESPOSENDE

Da Comissão Política da Secção de Esposende da Juventude Social Democrática recebemos uma nota de Imprensa na qual se contesta a atitude dos autarcas socialistas do distrito de Braga, em notícia saída no jornal «Diário do Minho», pretendendo atingir a Câmara e o Concelho de Esposende.

Como o conteúdo da referida Nota é muito semelhante ao teor do artigo publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 114, de 11 de Janeiro, com o título «Repondo a Verdade», achamos repetitivo, e por isso desnecessário, transcrever na íntegra, a tomada de posição, muito pertinente, do referido órgão Político e assinado pelo seu Presidente, Fernando João Couto e Cepa.

ANTÓNIO BARROS PEIXOTO AGRADECIMENTO

A Viúva, Filhos, Noras e Netos agradecem as provas de amizade e carinho que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral deste seu ente querido e, na impossibilidade de individualizar o agradecer, vêm, por este meio, expressar a sua gratidão.

Fão, 30 de Janeiro de 1996

A FAMÍLIA

ASSALTO AO BANCO

No passado dia 25 de Janeiro foi assaltada nesta cidade a agência do Banco Espírito Santo, por audacioso larápico que se presume estrangeiro, visto ter sido referenciado o carro em que se fazia transportar, e que apareceu mais tarde, para os lados de Palmeira.

Tudo se passou rapidamente, sem que ninguém, a não ser o Caixa, se tenha apercebido da situação.

Ao que consta, o ladrão que estava armado com caçadeira de canos serrados não terá enchido os bolsos, mas no certo, não se sabe quanto «abafou».

A GNR tomou conta da ocorrência, e a Polícia Judiciária investiga...

TESOURADAS AS CAIXAS DO CORREIO

Há dias, num dos meus passeios nocturnos pela cidade, parei na praça do Município. Olhei para a Primorosa e pensei que deve ser o café mais antigo de Esposende. Visualizando o passado, olhei para trás na mira de encontrar a «Havaneza», mas já lá não estava; olhei para o sítio do Banco da Havaneza, e também já lá não estava! Nem os frequentadores habituais, que apanhavam a raçada ao sol; o Boca, o Pobila o Chapuz ou o Picau; os Mártires da Sociedade daquele tempo...

Lembrei-me das grades da praça, dos trochais sentados entre as lanças das mesmas, com o trazeiro virado para «eira» que de vez enquando lembravam Ramalho Ortigão, trauteando de assobio e batendo com as solipas, o «Badi» um ordinário do mestre Laranjeira, enquanto esperavam pelo Sá Pereira que tinha escritório ali próximo. Dentro da praça os baronetes daquele tempo faziam picadeiro de braço dado ou gesticulado de dedo em riste. Nas entradas os «Monções» e o Zerique engraxavam o calçado e o Franklin cavacava um pau. Quando me preparava para seguir Rua da S. da Saúde acima deparei com a caixa do correio que já lá está desde mil novecentos e...(!) E não condiz nada com o estatuto de cidade que temos.

Estaria melhor colocada numa aldeia do interior à porta do tasco do Ti Zé D'arriganhonça! Nunca ninguém se terá lembrado que as cidades têm «Marcos» do correio?

Que os Marcos do Correio são mais próprios dos centros urbanos? E então porque é que Esposende ainda tem aquelas caixolas? Vá lá, quem estiver encarregado daquela mundança, faça uma forcinha, e ponha os marcos nos sítios onde eles são mais precisos...

E não é é novidade nenhuma, porque temos freguesias do concelho que já os têm há muitos anos Não acreditam? Então passem por lá!...

Neco

CENTRO INFANTIL «A GAIVOTA»

Localizado no terreno envolvente da Escola do Ensino Básico 2.3, de António Correia de Esposende, antiga Escola Preparatória, está implantado o edifício onde desde há muitos anos vem funcionando o Centro Infantil «A Gaivota», também ele um estabelecimento de educação e ensino.

Este Centro Infantil é uma cria-

Com estas crianças trabalham quatro educadoras de Infância, dois professores (também designados auxiliares de educação) e duas funcionárias de cozinha e limpeza.

A convite da Directora do Centro, professora Maria Olívia, fomos assistir a algumas actividades recreativas-culturais, quer no pretérito mês de Dezem-



ção da ASSINJEPE, Associação fundada para Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola supra-referida, e tem vindo a servir Esposende e o seu concelho, numa missão notável no âmbito da educação pré-escolar.

Actualmente, frequentem este Centro 51 crianças com idades compreendidas entre os três meses e a idade de entrarem para o 1.º ano de escolaridade, no 1.º ciclo do ensino básico.

ESCOLA PRIMÁRIA

Na passada segunda-feira decorreu, nas instalações da Escola Primária de Esposende, uma reunião geral de pais convocada para eleger a comissão constitutiva da futura associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola.

Vem em sequência da vicissitudes vários ligadas a acção interrompida da anterior comissão constitutiva. Esperemos que tudo corra pelo melhor a bem do Ensino e da pequenada que frequenta a Escola.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
Pais e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Telef: 961941	

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais

Correspondentes:
Autas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

O meu cantinho

P'RA CÁ DA PONTE

COISAS DE FÃO E... NÃO SÓ

No n.º 100, de 25 de Maio último, do «FAROL DE ESPOSENDE» na Secção — Cartas ao Director — abordamos a falta de placas de locais de estacionamento de veículos reservados aos carros que conduzem deficientes, placas essas constantes do Código da Estrada.

Meio ano decorrem já e, nesse sentido, tudo continua na mesma, isto é, a mesma indiferença a dominar os autarcas que aspiram a uma nova e linda cidade sem deficientes... pelo que direi: Quartel General em Abrantes tudo como dantes.

Temos cidades vizinhas bem sinalizadas nesse sentido, e, lamentamos que a nova cidade de Esposende continue a ignorar tal falta.

Há dias, em Compostela, nessa antiga e histórica cidade galega, ficamos surpreendidos com o carinho dispensados aos deficientes, pois, como as grandes metrópoles até aparelhagem própria existe para o deficiente de deslocar na grande catedral e verificar aquilo que deseja. Já tínhamos lido uma grande reportagem que mão amiga nos enviou numa cidade europeia; porém, há dias, recebemos uma revista

destinada a deficientes e ficamos encantados com as facilidades com que se deslocam e até como organizam os seus convívios e as suas competições desportivas. Entretanto o que verificamos entre nós? Se há necessidade de se ir ao Tribunal, ao Banco, à Caixa Geral de Depósitos, ao Correio, à Conservatória, ao Notário, onde a placa para estacionamento com segurança? Mas... se precisamos de ir à Câmara Municipal, o caso complica-se, uma vez que os carros do pessoal municipal tomam conta do Largo Dr. Fonseca Lima e, se tentamos estacionar imediatamente surge a patrulha da G.N.R. a tomar conta da matrícula do carro e a pôr o papelinho no parabrisa a chamar a atenção para a transgressão.

É um perigo estacionar neste local mas, se tivermos necessidade de tratar de quaisquer assuntos do Centro de Saúde, na Repartição de Finanças-Tesouraria ou no Centro de Segurança Social, o .. torna-se negro uma vez que a tal placa jamais teve lugar, e a G.N.R. mora por aqueles sítios enquanto noutros, bem mais necessários, abandonados...

Cremos que nestes últimos locais não seria fácil o carro do deficiente entrar pela Avenida Valentim Ribeiro e sair pela via do lado sul, facilitando imenso a aproximação dos deficientes, destas repartições e, também, facilitando o pessoal da Repartição de Finanças que a cada passo tem material para receber e enviar e tem de deslocar-se à referida Avenida para tal fim quando tudo se poderia fazer junto da entrada da Repartição e do Centro de Segurança Social.

Há, ainda, um outro ponto que não queremos deixar de abordar. Todos sabem que no centro de Esposende, isto é, desde a Praça do Município até ao Largo Rodrigues Sampaio o trânsito está impedido aos veículos e como tal é um local onde os deficientes poderão transitar livremente e em segurança, não é verdade?

Evidentemente que não queremos uma cidade com placas aqui e ali a dar-nos a impressão duma cidade de aleijados... Certamente que o vereador do pelouro do trânsito, melhor que nós, saberá onde mandar colocar as tais placas.

Por: Barra Reis

Também esperamos que não surja algum esperto armado em saloio a ocupar esses estacionamentos; aí deverá, então, a G.N.R., aplicar o tal papelinho.

E já que abordamos este caso dos deficientes não posso deixar de recordar a Caixa Geral Depósitos, na cidade do Porto, onde os deficientes têm prioridade em serem atendidos os funcionários atenciosos, direi mesmo, muito atenciosos cumprem admiravelmente.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos num opúsculo editado denominada — «O QUE ... ESPERAR E EXIGIR DE UM SERVIÇO PÚBLICO», a fls 8 desse livrinho sobre Prioridade lemos: Têm propriedade no atendimento:

- Os idosos, os deficientes e as grávidas;
- Os portadores convocatórias.

À Autarquia Municipal põmos estas ligeiras considerações e como á frente da mesma, se encontram, graças a Deus, pessoas que não deixarão de as ponderar certos, estamos certos que os lapsos ocorridos nestes locais sobre estacionamentos, vão ser solucionadas.

ABRIL

O fim do mandato do Presidente Soares aproxima-se e quereria ele tomar uma atitude salomónica, passando sobre a Justiça tradicional, concedendo o perdão a Otelo.

Muitos políticos se levantaram a favor da iniciativa, mais o fizeram para erguer a sua voz em sentido contrário. Se fosse deputado votaria seguramente a favor da clemência pretendida pelo Presidente. Seria uma forma de honrar Abril devolvendo a dignidade danificada a um dos seus principais promotores e que da revolução se tornou a face mais carismática. Por outro, seria uma forma de passar uma esponja por todo os excessos cometidos com a vertigem da liberdade, então recentemente conquistada, e manuseada, à época, por todos (aqueles que não cometerem esse «pecado» que me perdoem o exagero) como o teriam feito aprendizes de feiticeiro com uma nova bruxaria a explorar.

E. Trovoada

A «TABULÂNDIA»

(Continuação da 1.ª página)

Em larga medida constituem uma antítese da transparência, da autenticidade e da verdade, visitando obter benefícios por veredas menos éticas ou morais.

Na longa noite fascista, que nos oprimiu e obscurantizou durante quase meio século, os tabus impostos eram tantos e as suas quebras tão penalizadas que, dotados embora de corpo e alma, não nos podíamos considerar homens na plena acepção do termo, pois nos impediam de participar livremente na maioria dos actos cívicos e receávamos escancarar a porta de acesso às nossas convicções políticas até em círculos familiares e amigos.

Vivíamos assim, numa verdadeira «tabulândia», uma ilha fortificada e rodeada de tabus por todos os lados e, mais intensamente ainda, no seu interior.

3. Extrapolando dos tabus políticos para o fenómeno em termos genéricos, acabamos por concluir que cada homem é portador de uma grande CORCUNDA ou MARRECA onde esconde uma boa parte dos seus pensamentos e acções, ocultando-os zelosamente do seu semelhante com o escopo de, no momento propício, poder vibrar golpes venenosos na honra, na consideração ou nos interesses alheios.

O «CORCUNDISMO», ou o «marrequismo» são fenómenos cada vez mais generalizados, podendo afirmar-se que o homem se está a transformar num ser «non erectus», num «CORCOVADO», portador de uma malota onde acomoda toda a gama de tabus, inibições e maldosas intenções.

Afirmou Gandhi que Deus é a verdade e a verdade é Deus pelo que, nessa linha de pensamentos, a «tabumania» e o «corcovadismo» constituem um desvio deveras pernicioso da perfeição e da imitação divina que todo o homem, dentro das suas carências e limitações, deve perseguir afanosamente.

4. Vivemos, segundo o meu ângulo de apreciação, num mundo onde a verdade é continuamente violada, em que a palavra é muitas vezes instrumento para esconder, inverter e distorcer os nossos verdadeiros pensamentos, sendo essa uma das razões principais por que se vivem tempos de regressão em quase todas as nações, correndo sério risco de se perderem as conquistas sociais laboriosamente alcançadas ao longo dos séculos e pelos quais alguns homens superiores imolaram a liberdade, a fazenda e até a própria vida.

Urge tornarmo-nos apóstolos da verdade pois, com ela, cairão os tabus e o «corcundismo» e o mundo retornará a senda do progresso harmonioso e à aplicação dos direitos fundamentais da pessoa humana, mesmo para aqueles que, no presente, não dispõem de voz e vivem na marginalização e na exclusão social, sem pão, sem luz, sem lar.

Que este ano de 1996, há pouco iniciado mas com uma das suas doze páginas já enoxavelmente virada, seja portador de mais verdade e, com ela, de mais solidariedade, fraternidade e justiça social para todos os povos da terra, são os meus votos.

1996.02.01

ESPOSENDE, O CONCELHO EM VISITA

— Exposição Temporária, 1.º Andar —
Museu Municipal

O concelho de Esposende, nasceu em 1572, pela vontade do rei D. Sebastião.

Tem 15 freguesias, cada uma com suas pequenas particularidades que no seu todo fazem a identidade do concelho: é o Oceano, os rios Neiva e Cávado, os montes, as gândaras e as chãs.

Para além de um inegável conjunto de monumentos e vestígios arqueológicos que nos conduzem desde as épocas mais remotas aos nossos dias (exposições permanente no 2.º andar, intitulada «Do Paleolítico aos nossos dias», é a partir do séc. XVI, que Esposende vê o seu território ocupado por belos e interesses monumentos de carácter religioso, militar e civil, sinais da sua crescente importância económica, fruto do seu porto de mar, apesar de constantemente ameaçado pelas areias que o vão assoreando e sufocando lentamente. É o Brasil sobretudo o grande impulsor destas riquezas, sendo rara a localidade que não demonstra estas influências.

Rural e piscatório, de litoral plano e de veigas férteis para as culturas de leguminosas, milho e batata, verdadeiro celeiro nos relevos mais elevados, é no entanto talvez ao Cávado que tudo se deve: porto de mar e de pesca, de construção naval e de comércio marítimo, de saída e entrada de pessoas, bens e influências, verdadeira porta aberta ao presente e ao futuro.

O «Concelho em visita», (exposição temporária, 1.º andar) é um ponto de partida para uma visita pouco demorada às freguesias do concelho, assim como que a aguçar o apetite para uma incursão ao terreno por conta própria. Aqui fica o convite.

Dra. Ivone Magalhães

(Responsável pelo Museu Municipal de Esposende)

ALUNOS DA EPE VISITAM A FITUR
(FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO)

Integrado na disciplina de Itinerários e Circuitos Turísticos a turma do 12.º ano do Curso de Técnicos de Turismo da ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE realizou uma visita de estudo à FITUR — Feira Internacional de Turismo em Madrid, nos dias 26, 27 e 28 de Janeiro.

Um dos objectivos desta visita de estudo foi, certamente o contacto directo com o mundo do Turismo e com as técnicas de Marketing e Publicidade, às quais recorrem as delegações de Turismo de todo o mundo como forma de se promoverem junto de um público bastante diversificado.

A EPE não ficou indiferente e, mais uma vez, os alunos de Turismo tiveram a oportunidade de organizar esta visita,



planeando-a atempadamente, participando, informando-se sobre o que os esperava em Madrid, o que contribuiu para algumas descobertas. As tradições, a cultura, a paisagem, o tempo em tudo contribuíram para novas e muitas surpresas.

Começou bem esta viagem, entre expectativas e privilégios de sermos descobridores de novas culturas em pequenas lojinhas em que o Turismo se vende em prospectos e panfletos, cartazes, música, danças, artesanato e muitas outras coisas... Mas Madrid não foi só FITUR e, como profissionais de Turismo, conheceu-se a cidade e a sua «movida».

Como sempre, o regresso foi um pouco doloroso (foi-o para eles). Lançou-se um daqueles olhares de saudade misturado com o desejo de voltar a casa. Pararam na neve e chegaram por volta das 24 horas de 28/01, à vila de Fão, onde alguém os esperava, como se dissessem: «Olá já chegaram!»

APÚLIA

O ÚLTIMO MOINHO

A história de uma terra, se escrita hoje ou amanhã, será sempre feita, também, das pequenas coisas de ontem. Às vezes são essas pequenas coisas as melhores referências do tempo da meninice de cada um de nós. Coisas de somenos? Serão. Coisas que deixam saudades em palavras e sentimento, principalmente em sentimento.

Muitos de nós, (apulienses, principalmente), hão-de estar ainda lembrados dos 3 (ou 4?) moinhos que existiam imponentes nos «fieiros» a Sul da nossa praia, sobranceiros ao mar.

Um a um, ano após ano, foram-se desmoronando ante as investidas do mar, todos os anos a crescer uns centímetros, segundo os especialistas.

O último a cair, por sinal também o último em solo apuliense, o mais próximo do «Rio da Ramalha», foi resistindo, sozinho, já sem companheiros, até aos últimos temporais do início deste ano.

O mar, embrabecido, lá chegou finalmente também, e desse outrora lindo moinho do «Vendeiro», apenas restam algumas pedras dispersas pela praia, e sua memória.

É difícil explicar porquê, mas a praia agora, cada vez mais «descarnada», e funda, também parece mais pobre.

CENTRO DE DIA PARA IDOSOS

Com a finalidade de prestar algum apoio aos idosos da terra, foi criado, no mesmo edifício da A.S.C.R.A., um Centro de dia, dotado de excelentes condições para o fim em vista.

Criado em bases muito sérias e com óptimas condições para a cultura do espírito e da alma, ele vai ser certamente o local privilegiado para o convívio dos apulienses que já conquistaram o direito ao descanso para o resto da vida.

Que não venha a acontecer o que alguém, muito qualificado, disse num lugar público: «QUANDO NÃO TEMOS AS COISAS, DIZEMOS QUE NÃO TEMOS NADA. E QUANDO AS TEMOS NÃO NOS SERVIMOS DELAS.

AS ÚLTIMAS «MARESIAS» E AS NOSSAS PRAIAS

Neste princípio do ano, o inverno tem sido particularmente rigoroso em toda a orla costeira do Norte do País.

Apúlia não fugiu, nem podia fugir à regra, e sofreu pesados estragos em todas as suas praias e dunas.

O mar enfurecido e fustigado por fortes ventos e chuvas, encheu de espuma e de lixos (os mais diversos) todas as nossas praias, e destruiu uma parte do esporão da Cruz, e também do das «Pedrinhas».

As dunas na parte Sul, da Cruz á Ramalha, já têm menos algum metros de areia, que o mar arrastou para o largo.

Como uma desgraça nunca vem só, depois da perda gradual do protagonismo duma terra que já deu «cartas» no contexto concelhio, está Apúlia, agora, na iminência de perder irremediavelmente algumas das suas melhores praias.

E a de «Cedovém» já não é a próxima; já é a principal vítima. E com muita culpa dos homens.

FUTEBOL

Últimos resultados: Apúlia, 1; Airão, 0; Cabeceirense, 1; Apúlia, 0.

Neste momento, Quinta-Feira, 1 de Fevereiro, o Apúlia já disputou 15 jogos, dos quais venceu 6, empatou outros 6, e perdeu 3. Tem 24 pontos, está em 6.º lugar, numa prova que engloba 15 clubes, e tem 19 golos marcados e 13 sofridos.

Na próxima jornada o Apúlia e vai jogar com o Esporões, 13 da classificação geral, com 2 vitórias, 4 empates, e 9 derrotas.

Apesar da má prova que aquela equipa está a fazer, o jogo, em sua casa, vai ser difícil para o Apúlia. É que estamos praticamente a meio da prova, e o Esporões terá que melhorar muito a sua classificação para não descer de Divisão.

TOPONIMIA LOCAL

A Autarquia local (Junta e Assembleia de Freguesia) vai sugerir á Câmara Municipal a aprovação dos nomes de alguns apulienses, e de outros que não sendo por nascimento, e foram pelo coração, para algumas novas ruas e para outros que foi tinham, outros patronos.

Assim, a não haver qualquer alteração de última hora, vão ser honrados e homenageados publicamente com o descerramento de placas com os seus nomes em ruas de Apúlia (algumas novas) os seguintes apulienses. MANUEL GONÇALVES TORRES (Rebelo); Engenheiro FORTES LIMA; Padre EMÍLIO EIRAS; Padre CÂNDIDO LIMA DAS EIRAS; ISAIAS HIPÓLITO; Professor MANUEL LOPES CARDOSO; ADELINO DE ALMEIDA EIRAS; e AL-

BERTO QUEIROGA FIGUEIREDO.

Já no penúltimo número deste Jornal, foi publicado ligeiro perfil do Engenheiro Fortes Lima, ilustrado com a sua fotografia.

Hoje, vou procurar deixar aqui o perfil, necessariamente ligeiro, de mais dois Apulienses, dois vultos, a quem Apúlia deve muito do seu passado recente.

Nos próximos números, se isso for possível, também aqui irão ser lembrados os restantes homenageados.

PADRE CÂNDIDO LIMA DAS EIRAS

Foi pároco de Apúlia, ocorrido na década de 1930, até á sua morte, em 26 de Fevereiro de 1956.

Nasceu em Curvos, Esposende, em 23 de Fevereiro de 1987, filho de Joaquim Gonçalves das Eiras, e de Maria José dos Reis Lima.

Frequentou o Seminário de Braga desde Outubro de 1907, até Julho de 1919.



No dia 13 desse mesmo mês e ano, celebrou a sua Missa Nova, em Curvos, sua terra natal.

Antes de ser colocado em Apúlia, paroquiou as freguesias de S. João do Souto, Braga, e de S. Miguel das Aves. Anteriormente fora Director do Colégio dos Orfãos de S. Caetano, de Braga, e Administrador do Diário «Correio do Minho».

Está sepultado no Cemitério de Curvos.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 116 de 08 de Fevereiro de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«BARCA DO LAGO — INDÚSTRIA E CONFECÇÕES, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE N.º da matrícula: 00251 N.º de Identificação de pessoa colectiva: 501 735 313, N.º de Inscrição N.º 2 N.º e data da apresentação: 01-96/01/04.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao artigo 4.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUATRO

UM — A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes conforme for deliberado em Assembleia Geral, ficando desde já nomeado gerente o sócio ADELINO GOMES DA COSTA CRUZ.

DOIS — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção do gerente.

TRÊS — Em ampliação dos poderes, poderá ainda a gerência tomar de arrendamento locais destinados à realização de fins próprios da sociedade, comprar vender e trocar veículos automóveis para e da sociedade; confessar, desistir ou transigir em juízo.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

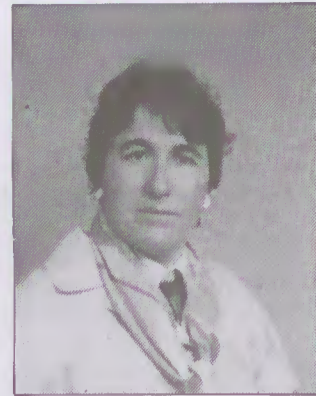
O Ajudante

a) Mário Neiva Losa

A. FONSECA

ANTAS

NEREIDES MARTINS



FALECIMENTO

Faleceu dia 21 de Janeiro, às 11:00 horas, em sua residência Lugar de Guilheta, (loteamento Correia de Oliveira), Amélia Ribeiro Caseiro Meira, 49 anos de idade, casada com Mário Laranjeira de Silva Meira, filha de Avelino Alves Caseiro e Rosa Alves Ribeiro. Não deixa filhos. Apesar

dos esforços médicos e um cuidado muito especial por parte dos familiares, a doença generalizada por todo o corpo não lhe poupou a vida. Foi operada no Hospital Distrital de Viana do Castelo e mais tarde uma nova cirurgia, desta vez à medula, no Hospital de Oncologia do Porto. Depois de muito sofrer, a Amélia não resistiu.

Muito querida pela comunidade, foram muitos os amigos que lotaram a Igreja de S. Paio de Antas para o último adeus, quando na oportunidade foi rezada missa de corpo presente.

Mário Laranjeira e demais familiares profundamente consternado, agradecem as inúmeras manifestações de carinho recebidas por ocasião do funeral.

Anúncio publicado no Jornal «Farol de Esposende», n.º 116, de 8 de Fevereiro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

FARIA & GUEDES, CONFECÇÕES, LIMITADA

N.º de matrícula 00700

N.º de Identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição 01

N.º e data da apresentação 19/95/12/28

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que entre MARIA RUI FERREIRA GUEDES, solteira, maior, residente na Rua do Ramalhão; ZELIA MARIA FERREIRA GUEDES, casada com João Emilio dos Santos Araújo, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Irmãos Estanislau, 14; PAULA CRISTINA MENDES GAIFÉM FARIA, casada com Valdemar Mota Faria, na comunhão de adquiridos, residente no lugar do Alto, n.º 3; PAULA CRISTINA MOTA DE FARIA, residente no Lugar do Alto, n.º 3 e PATRICIA TELMA MOTA DE FARIA, residente no Lugar do Alto, n.º 3, ambas solteiras, maiores e todas residentes na freguesia de Fão, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «FARIA & GUEDES, CONFECÇÕES, LIMITADA», que tem a sua sede na Rua dos Irmãos Soares Estanislau, da freguesia de Fão, do concelho de Esposende.

2 — Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais ou filiais.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Importação e exportação de têxteis, confecção e comercialização de malhas e seus derivados e trabalhos a feitura».

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde á soma de cinco quotas iguais de oitenta mil escudos cada, e pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Rui Ferreira Guedes, Zélia Maria Ferreira Guedes, Paula Cristina Mendes Gaifém Faria, Paula Cristina Mota de Faria e Patrícia Telma Mota de Faria.

ARTIGO 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada apenas pelas sócias Maria Rui Ferreira Guedes, Paula Cristina Mota de Faria e Patrícia Telma Mota de Faria, desde já nomeadas gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a assinatura conjunta de duas gerentes.

3 — Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer uma das gerentes.

ARTIGO 5.º

São livres as cessões de quotas entre sócios, total ou parcialmente; porém, a favor de estranhos dependem do consentimento da sociedade, á qual, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Na hipótese de falecer ou ficar interdito por algum motivo qualquer sócia gerente, a gerência da sociedade caberá ás sócias gerentes sobreviventes ou capazes.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,

Mário Neiva Losa

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

CINENA DE ESPOSENDE

Auditório Municipal Esposende Fevereiro 1995

Sexta, 9 / Sábado, 10 / Domingo, 11 Com: Sylvester Stallone, António Bandejas.

ADÃO E EVA

Género: Drama (M/16)

Real: Joaquim Leitão

Com: Maria de Medeiros, Joaquim de Almeida

Apresenta Brevemente

— Uma Noite com o Presidente

— Casino

— Show Girls

— O Padre

— O Comboio do Dinheiro

Sexta, 16/ Sábado, 17 / Domingo, 18

MARÉ VERMELHA

Género: Acção (M/12)

Real: Tont Scott

Com: Denzel Washington, Gene Hackman

HORÁRIO DE BILHETEIRA

Sexta, 20,30h.

Sábado, 14,30h. / 20,30h.

Domingo, 14,30h. / 20,30h.

Sexta, 23 / Sábado, 24 / Domingo, 25

ASSASSINOS

Género: Acção (M/12)

Real: Richard Donner

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO

Sexta, 21,45h.

Sábado, 15,30h. / 21,45h.

Domingo, 15,30h. / 21,45h.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

TEMPO DE RECREIO

* PROGRAMA ANIMAÇÃO

FEVEREIRO / 96

REDE DE LEITURA PÚBLICA

HORA DO CONTO

— Contos Dramatizados —

Dia 14, Quarta-Feira, 10 horas

Dia 18, Quarta-Feira, 10 horas

«A Vaca e o Burro» adaptação do conto «A Raposa das Botas Altas» de Maria Alberta Meneses.

Colaboração do Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto (Teresa e Elisabete).

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 07, Quarta-Feira, 10 horas

«A Pequena Sereia: Viva a Harmonia», filme de animação Walt Disney. Maiores de 4 anos, 44 min., falado em Português.

Auditório Municipal

HORA LIVRE...!

Livros especialmente seleccionados para ler e brincar no espaço aconchegante da Hora do Conto.

— BIE —

BIBLIOTECA INTENERANTE ESCOLAR

1 — Infantil

Marcações para o mês de Março.

2 — Primeiras Leituras

Marcações para Abril.

NOTA — Devido às muitas solicitações deste Serviço, a BIE sofreu um desdobramento: uma BIE para o Ensino Pré-Escolar e outra para o 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

EXPOSIÇÃO — Tema do Mês

«Livro Brinquedo»

Exposição de livros infantis para ler e brincar.

A Exposição continua patente ao público até final do mês de Fevereiro.

As Escolas, Infantários ou grupos com mais de 10 crianças, devem fazer marcação previamente.

VENDE-SE

Album de Moedas de colecção

TELEF. - 965269

GANDRA - ESPOSENDE

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

LIBERDADE A PRAZO

Num dia de Abril
Já lá vão muitos anos
Enchemos as ruas
E acabámos com a Ditadura.

Depois, noutra dia
Ainda de mansinho
Vieram-nos dizer
Não há que discutir a Pátria e a Religião.

Ora nós, no fundo, somos bem-comportados
É só um pequeno sacrifício — dissemos
E há que ser razoáveis
P'ra preservar a liberdade.

Tempos mais tarde
Já sem muitos rodeios
Vieram-nos exigir
Não há que discutir a Propriedade e o Deus Dinheiro.

Mudos e quedos, resignámo-nos
Não podemos lutar contra a corrente —
murmurámos
Temos que ser razoáveis.
P'ra preservar a liberdade.

Mas agora
Com um ultimato
Vieram-nos impôr
Vassalagem aos Governos e aos Poderosos.

Entreolhámo-nos, cabisbaixos
Mas, finalmente, entendemos
Por tão razoáveis termos sido
Já não resta liberdade p'ra preservar.

José Rodrigues Ribeiro
(23 de Outubro de 1995)

Anúncio publicado no Jornal «Farol de Esposende», n.º 116, de 8 de Fevereiro de 1996
CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«IRMÃOS MATOS SERRA, LIMITADA»

N.º de matrícula 00290

N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 861 165

N.º de inscrição N.º 1 Av. 1

N.º e data da apresentação 09-95/12/29

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio Alberto de Matos Serra.

CERTIFICA ainda que pelo Av. 02 ao N.º 1 — Ap. 10/95.12.29 — que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio Jorge Manuel de Matos Serra.

CERTIFICA ainda que pela inscrição n.º 7 — Ap. 13/95.12.29 — foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 400 000\$00 para 20 000 000\$00, com o reforço de 19 600 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato de sociedade quanto aos artigos 3.º e 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma com o valor nominal de dezasseis milhões de escudos, pertencente ao sócio MANUEL JOSÉ DIAS FERREIRA, e outra com o valor nominal de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio JOSÉ MANUEL MARQUES DIAS FERREIRA.

ARTIGO QUINTO

A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
Mário Neiva Losa

Anúncio publicado no Jornal «Farol de Esposende», n.º 116, de 8 de Fevereiro de 1996
CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

MANUEL MARTINS, LIMITADA

N.º de matrícula 00706

N.º de Identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição 01

N.º e data da apresentação 25-96/01/24

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL AUGUSTO FERREIRA MARTINS e mulher CRISTINA MARIA TORRES DE SÁ MARTINS, casados na comunhão de adquiridos, residentes no Lugar de Barral, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma «MANUEL MARTINS, LDA», e tem a sua sede na Avenida Santo António, 3, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende.

ÚNICO: A Sociedade poderá estabelecer filiais, sucursais ou agências onde e quando o julgar conveniente.

ART.º 2.º

A Sociedade tem por objecto a MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS.

ART.º 3.º

O Capital Social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, cada, pertencendo uma a cada um dos Sócios MANUEL FERREIRA MARTINS e CRISTINA MARIA TORRES DE SÁ MARTINS.

ART.º 4.º

Os Sócios poderão fazer à Sociedade os Suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem estabelecidas em Assembleia Geral.

ART.º 5.º

1 — A Gerência da Sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme foi deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os Sócios, desde já nomeados Gerentes.

2 — Para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de um só Gerente.

3 — Nos poderes de Gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, tomar de arrendamento locais destinados ao exercício da sua actividade, efectuar contratos de locação financeira e contrair financiamentos ou empréstimos necessários à prossecução dos fins da Sociedade, bem como comprar, vender, permutar e dar de arrendamento bens imóveis.

ART.º 6.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os Sócios; Porém, a estranhos depende do consentimento da Sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos Sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ART.º 7.º

Por falecimento ou interdição de um Sócio, a Sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na Sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ART.º 8.º

No caso de dissolução da Sociedade todos os Sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum pretender ficar com os bens sociais serão estes licitados entre eles, verbalmente, e adjudicados ao que maior vantagem oferecer em preço e forma de pagamento.

ART.º 9.º

Os Sócios poderão deliberar que os lucros de cada exercício se destinem, no todo ou em parte, a Reservas.

ART.º 10.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos Sócios com a antecedência de quinze dias, salvo prazo legal mais longo.

Está conforme o original.
Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
Mário Neiva Losa

O JORNAL «FAROL DE ESPOSENDE» ENCONTRA-SE À VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

- CONFEITARIA «A PRIMOROSA»
- CONFEITARIA «NÉLIA»
- SERRA DA SORTE
- QUIOSQUE CINE

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

20.º JORNADA

ESPOSENDE, 2 — SANJOANENSE, 0

VITÓRIA MERECEIDA E JUSTA DA A.D.E.

À vigésima jornada do campeonato nacional da II divisão B, a A.D.E. conseguiu a terceira vitória em casa, a segunda na segunda volta, contra apenas uma obtida durante os jogos realizados na primeira volta, no seu terreno.

Apesar de os jogadores terem que efectuar o encontro num piso em péssimas condições para a prática do futebol (meu Deus que charco!), assistiu-se a um jogo razoavelmente bem disputado, nomeadamente por banda dos esposendenses. Ao intervalo o resultado era uma igualdade a zero, mas no segundo tempo a A.D.E. entrou em campo para vencer o encontro, o que veio a acontecer graças a dois golos marcados na baliza da Sanjoanense.

21.ª JORNADA

VIZELA, 3 — ESPOSENDE, 1

VITÓRIA CERTA DA MELHOR EQUIPA EM CAMPO

A A.D.E. foi deabalada até Vizela para defrontar a equipa local, uma das mais fortes da Zona Norte da II Divisão B.

Todos sabíamos que esta deslocação dos esposendenses era muito difícil, face ao real valor da formação vizelense. De qualquer modo os homens de Esposende levavam consigo uma caixinha de esperança, particularmente porque a A.D.E., nos jogos fora, costumava fazer boas exibições e óptimos resultados. Todavia o conjunto de Vizela foi superior em todos os capítulos e a vitória para as suas cores foi inteiramente merecida.

Apesar de perder, a A.D.E. deu boa réplica, lá marcou o seu habitual golo e chegou

No final era unânime a opinião de que a vitória assentava bem aos esposendenses por terem sido estes os melhores em campo. Aliás, o resultado peca por escasso, tantas foram as oportunidades flagrantemente de golo desperdiçadas pelos avançados da A.D.E..

Parece, assim, que os comandados pelo professor Luís Campos estão no bom caminho para acabarem com a malapata dos resultados negativos, verificados nos jogos caseiros e, doravante, e até final do campeonato, somarem vitórias perante os opositores que visitam o estádio Pe. Sá Pereira.

Neste jogo, os golos marcados pela A.D.E. foram assinados por Jorge Gomes e Jorginho.

mesmo ao empate ainda no primeiro tempo. Porém, e como atrás dissemos, o Vizela é uma das melhores equipas desta Zona Norte e não deu quaisquer hipóteses aos homens da beira-mar.

Neste encontro o golo dos esposendenses foi apontado por Chico Faria.

Na próxima jornada, domingo dia 11 de Fevereiro, a A.D.E. recebe o Freamunde no campo Pe. Sá Pereira, num jogo de primordial importância para os esposendenses que terão de ganhar para fugir às proximidades dos lugares incómodos da despromoção. Com o apoio de todos os associados e simpatizantes a A.D.E. vencerá, certamente.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

19.ª JORNADA

VILA POUCA, 4 — MARINHAS, 1

FOI APENAS UMA DERROTA NATURAL

Os marinhenses foram outra vez deabalada a Trás-os-Montes, desta feita a Vila Pouca de Aguiar, para cumprirem mais uma jornada do campeonato nacional da III divisão.

E ainda não foi nesta ronda que a F.C. de Marinhãs conseguiu alcançar a tão necessária quanto desejada primeira vitória. Agora que os homens comandados por Jorge Cunha estão a jogar despreocupadamente, por força de terem assumido, como mais do que provável, a descida de divisão para os campeonatos regionais, espera-se a qualquer mo-

mento que possa acontecer a tão ansiada vitória.

Claro que, neste jogo em Vila Pouca, tudo poderia acontecer, tanto mais que os transmontanos não eram nem são uma equipa muito superior aos marinhenses. Todavia, a forte invernia que se fez sentir, o muito frio que fazia nessa tarde de domingo, o cansaço da viagem, a falta de motivação por banda dos homens de Marinhãs e a tradicional falta de sorte terão sido factores determinantes dos pontos perdidos.

Oxalá aconteça na próxima jornada uma vitória.

20.ª JORNADA

MARINHAS, 1 — DELÃES, 0

FINALMENTE CHEGOU A PRIMEIRA VITÓRIA!

Foi à vigésima jornada do campeonato nacional da III divisão que o F.C. do Marinhãs conseguiu, finalmente, a sua primeira vitória na época 95/96, em jogos para o referido campeonato. Com esta vitória os marinhenses, embora não fugindo do último lugar da tabela classificativa, deram um salto de três pontos e aproximaram-se dos seus mais directos seguidores.

Este primeiro resultado positivo aconteceu após uma semana bastante confusa vivida no seio do F.C. de Marinhãs. Com efeito, após a derrota sofrida em Vila Pouca, ter-se-ão

passado algo de negativo nas hostes marinhenses ao ponto de ter acontecido mais uma vez, outra chicotada psicológica com a saída do treinador Jorge Cunha, um marinhense que parecia ser o técnico até final do campeonato.

Porém, assim não foi e este homem foi substituído nas funções de orientador pelo jogador Cláudio.

Agora, face a esta chama reacendeu-se a pequenina chama da esperança.

Será que o Marinhãs ainda pode sonhar? Poder pode mas é muito, muito difícil.

ANDEBOL

Iniciadas Femininas

3.ª Onda
Vigorosa, 9 — Esposende A, 17
Rebordosa, 13 — Esposende B, 6
Esposende A, 21 — C.P.N., 1
Colégio da Gaia, 21 — Esposende B, 8

TAÇA GOVERNO CIVIL

Esposende B, 9 — C. de Gaia, 7
Esposende A, 18 — S. Joana, 19

V FESTHAND

Para os escalões mais pequenos, as Bambis e as Infantis — teve lugar mais um ENCONTRO, denominado V FESTHAND, que se realizou no Porto e no qual participaram duas equipas do Esposende Andebol que tiveram brilhante comportamento, vencendo todos os jogos em que participaram. Parabéns.

Resultados

Infantis Femininas

F.C. Gaia, 6 — Esposende, 8
F.C. Porto, 4 — Esposende, 15
F.C. Infesta, 5 — Esposende, 20
C. de Gaia, 10 — Esposende, 17

Classificação

1.º Esposende

Bambis Femininas

F.C. Porto, 3 — Esposende, 6
Águas Santas, 3 — Esposende, 6
C. de Gaia, 5 — Esposende, 7

Classificação

1.º Esposende

ÚLTIMOS RESULTADOS

B. C. Branco, 23 — Esposende, 16
Esposende, 12 — Ac. do Funchal, 20

CAMPEONATO DISTRITAIS A.A. DO PORTO

Também os campeonatos distritais da A.A. do Porto têm vindo a prosseguir, com todos os escalões do Esposende Andebol em competição, exceptuando-se as juvenis que estão em fase de paragem do seu campeonato.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Juvenis Femininas
2.ª ONDA
Santa Isabel, 22 — Esposende, 13

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Parece terem retomado o ritmo normal os campeonatos distritais da A.F. de Braga, após as interrupções verificadas na quadra natalícia e por ocasião do acto eleitoral para a Presidência da República.

Assim, após a publicação do nosso último jornal, já se realizaram mais duas jornadas, com as equipas concelhias e a terem comportamentos diversificados mas meritórios, salvo uma ou outra inesperada goleada, suportada por um ou outro escalão jovem.

Na Divisão de Honra, tanto o Apúlia como o Fão estão na primeira metade da Tabela Classificativa. O mesmo se verifica na I divisão, relativamente ao Gandra e ao Vila Chã, enquanto o Forjães está um pouco mais atrasado. Na II divisão, o Antas e o Estrelas do Faro também estão tranquilos na classificação geral.

Nas camadas jovens, e começando pelos mais velhos — os Júniores — a A.D.E. e o Marinhãs parece que vão garantir bem cedo a manutenção. Por sua vez, os juniores do Forjães, na II divisão junior, estão perto da cauda da tabela classificativa.

As três formações concelhias, no escalão juvenil — Marinhãs, A.D.E. e Fão — têm vindo a ter comportamento algo modesto. Em iniciados, os do F.C. de Marinhãs constituem uma forte equipa, enquanto as do Fão e do Estrelas do Faro passam despercebidas.

Finalmente, em infantis, a equipa da A.D.E. está a participar dignamente na fase final do seu campeonato, conjuntamente com as formações do Braga, do Vizela e do Famalicão.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Divisão de Honra	Marinhãs, 5 — B. Misericórdia, 1 Fão, 1 — Andorinhas, 2
15.ª Jornada	15.ª Jornada
Martim, 2 — Fão, 2	Esposende, 5 — Fão, 1
Cabeceirense, 1 — Apúlia, 0	Andorinhas, 2 — Marinhãs, 3
16.ª Jornada	Iniciados
Celorigense, 2 — Fão, 0	10.ª Jornada
Esporões, 2 — Apúlia, 1	Andorinhas, 0 — Marinhãs, 1
I Divisão	S. Veríssimo, 2 — Fão, 0
15.ª Jornada	Est. do Faro, 2 — S. Vicente, 1
Gandra, 2 — Palmeiras, 0	11.ª Jornada
Vila Chã, 3 — Lagense, 0	Marinhãs, 2 — Gil Vicente, 0
Estrelas, 1 — Forjães, 2	Ceramistas, 2 — Est. do Faro, 2
16.ª Jornada	Infantis
Gandra, 5 — Maximinense, 2	Fase Final
Vila Chã, 3 — Forjães, 1	2.ª Jornada
II Divisão	Vizela, 4 — Esposende, 0
15.ª Jornada	3.ª Jornada
Antas, 1 — S. Veríssimo, 1	Esposende, 2 — Famalicão, 2
Est. do Faro, 1 — Fragoso, 3	
16.ª Jornada	
Antas, 1 — Marca, 1	
Est. do Faro, 1 — Tadam, 1	
Juvenis — I Divisão	
17.ª Jornada	
Esposende, 0 — Vieira, 1	
Marinhãs, 2 — Nogueirense, 0	
18.ª Jornada	
Marinhãs, 0 — Santa Maria, 0	
II Divisão	
14.ª Jornada	
Forjães, 1 — Andorinhas, 2	
15.ª Jornada	
Forjães, 2 — Sequeirense, 2	
Juvenis	
14.ª Jornada	
Lousada, 8 — Esposende, 0	

TAÇA A.F. DE BRAGA

Realizou-se o sorteio para os jogos da III eliminatória e às duas equipas concelhias, ainda em prova, couberam em sorte os seguintes opositores:

Prado — Gandra
Fão — Vilaverdense

Os Jogos realizar-se-ão em 20 de Fevereiro, numa só mão, e nos campos dos Clubes indicados em primeiro lugar.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 116 de 08 Fevereiro de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MARQUES & CATARINO, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula: 00643 N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 367 966, N.º de Inscrição: n.º 1 Av. 01, N.º e data da apresentação: 13-96/01/16.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência de José Carlos de Azevedo Catarino.

Mais CERTIFICA que pela inscrição N.º 4 — Ap. 15/96.01.16 — foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe quanto ao artigo 4.º n.ºs 1 e 2, ficando os mesmos com a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

1 — A gerência da sociedade, pertence ao sócio ARMINDO FONSECA MARQUES, que desde já é nomeado gerente.

2 — Para vincular a sociedade basta a assinatura do gerente ARMINDO FONSECA MARQUES.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva Esposende e Conservatória aos 29 de Janeiro de 1996.

O Ajudante

a) Mário Neiva Losa

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor ÁLVARO ANTÓNIO MANGAS DANTAS, Mmo. Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que na Acção Sumária N.º 139/95 da 1.ª Secção, movida por Manuel da Silva Gramoso e mulher contra MARIA HERMINIA BATELAR, com última residência conhecida na Av.ª Padre Sá Pereira, em Esposende, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que os Autores deduzem naquele processo.

Data 96/01/26

O Juiz de Direito,

Álvaro António Mangas Dantas

A Escriturária
Ilegível

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de Execução Sentença (Alimentos) n.º 116/A/91 1.ª Secção, Juízo

O Doutor ALVARO ANTÓNIO MANGAS DANTAS, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ADÉLIO DOS SANTOS SIMÃO, residente no Lugar de Outeiro, Vila Chã, Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — BENS IMÓVEIS — penhorados a 08/01/96, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por MINISTÉRIO PÚBLICO.

Data 96/01/29.

O Juiz de Direito,

Álvaro António Mangas Dantas

O Oficial de Justiça
Ilegível

O Jornal «Farol de Esposende n.º 116 de 08 de Fevereiro de 1996

O Jornal «Farol de Esposende n.º 116 de 08 de Fevereiro de 1996



ANÁLISE QUÍMICA

DAS FONTES DA FREGUESIA DE GEMESSES

A freguesia de Gemeses ocupa uma área de 5,5 Km², habituados por pouco mais de mil moradores — apenas Curvos e Rio Tinto são menos povoadas. É servida por um total de seis fontes e nascentes. A pequena distância da Barca do Lago temos, sucessivamente, de oeste para leste, a fonte de Azevedo, junto ao Ribeiro da Reguenga, e as fontes do Bem-Morto (ou de Lage) e de Santães, situadas dos dois lados da Estrada Nacional 305. Na metade mais remota da freguesia, a leste do Ribeiro dos Rodilhões, ficam a fonte do Paço e, nas encostas do monte de Gemeses, a fonte do Cimo de Vila e a nascente do Poço do Souto, estando as águas de ambas canalizadas para fontanários. Aproveitamos o ensejo para agradecer as indicações fornecidas pelo presidente da Junta de Freguesia de Gemeses, respondendo ao nosso pedido de informações, e a sempre prestável ajuda dos moradores, sem a qual teria sido muito mais demorada a localização das fontes.



Fonte de Santães



Fonte do Paço

No passado dia 10 de Janeiro, o ERAACE efectuou a recolha de amostras de água destas fontes, exceptuando-se a de Azevedo, que se encontrava submersa pelo Ribeiro da Reguenga, actualmente com um elevado caudal.

O pH é ácido ou muito ácido (próximo de 5), particularidade aliás já observada em todas as fontes por nós analisadas e que se deve às características geológica da região de

Esposende: predominância de granitos e de xistos metamórficos.

As fontes do Paço e de Cimo de Vila distinguem-se pelas reduzidas concentrações do Cloretos e de sulfatos, podendo as suas águas ser classificadas como ma-

cias (dureza baixa). Em oposição a estas, as águas

da nascente do Poço do Souto, assim como das fontes do Bem-Morto e de Santães, são duras e têm elevadas concentrações de cloretos e de sulfatos.

A mesma subdivisão pode ser constatada no que respeita à **contaminação química**, normalmente ocasionada pelo uso de adubos e pesticidas no cultivo de solos agrícolas, que é superior nas fontes do segundo grupo.

O parâmetro que melhor traduz essa possível contaminação é o teor em **nitratos** (ver o primeiro artigo desta série, publicado no último número do FAROL). De acordo com as normas legais em vigor, uma água para consumo humano não deverá ter mais de 25 mg/l de nitratos, sendo 50 mg/l o valor máximo admissível.

As fontes do Bem-Morto e de Santães ultrapassam em muito o valor limite para a concentração de nitratos, enquanto o Poço do Souto se aproxima desse valor. As fontes do Paço e de Cimo de Vila estão um pouco menos contaminadas, embora deixem (ainda assim) muito a desejar em termos da qualidade das águas — a fonte do Poço, apesar de ser aquela que contém menos nitratos, detém um valor elevado (0,033 mg/l) para os nitritos, o que coloca a hipótese de haver também contaminação bacteriológica. O conteúdo das cinco águas em Fósforo (fosfa-



No Laboratório de Química da Escola Secundária de Esposende

tos) é também elevado, particularmente no caso das fontes do Bem-Morto e de Santães que atingem 3 mg/l (o máximo admissível é 5 mg/l, sendo 0,4 mg/l o limite recomendado).

Fizeram as análises:

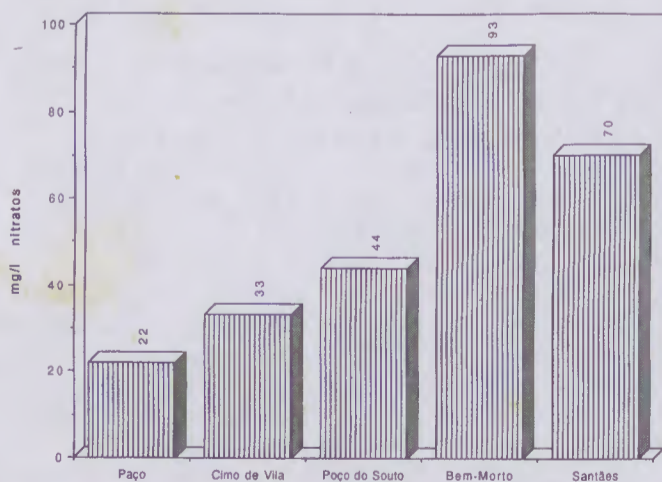
Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro (professores); Ana Paula Martins, Carla Alexandra Morais Dulcinea Nunes da

Silva, Isabelle Lima Teixeira, Jacinto Paulo Cardoso, João Pedro Garrido, Lígia Catarina Tarrío, Maria José Costa, Miguel Oliveira Riem, Nuno José de Sousa, Rui Manuel Santos, Sílvia Lemos Pires, Sónia Alexandra Rodrigues e Sónia Maria Ferreira (12.º A); Joana Correia de Azevedo (11.º B); Maria Isabel Ferreira (10.º A).

Quadro comparativo dos resultados obtidos

Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos					Padrões legais	
		Fonte do Paço	Fonte de Cimo de Vila	Poço do Souto	Fonte do Bem-Morto	Fonte de Santães	Valores Admissíveis	Valores Recomendados
Altitude	m	30	52	60	18	20	-----	-----
Cor	mg/l Pt/Co	< 10	< 10	< 10	< 10	10	< 20	< 1
Turvação	mg/l FTU	3	< 3	< 3	3	< 3	< 10	< 1
Cheiro	taxa de diluição	0	0	0	0	0	< 2	0
Temperatura	°C	13,5	12,4	11,6	16,1	14,8	< 25	< 12
pH	escala Sørensen	5,27	5,08	4,94	4,56	5,56	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	µScm ⁻¹ (a 20°C)	108	146	206	313	300	-----	< 400
Cloretos	mg/l Cl ⁻	17	19	27	29	41	-----	< 25
Sulfatos	mg/l SO ₄ ²⁻	3,5	4,0	15	16	25	< 250	< 25
Dureza total	mg/l CaCO ₃	15	45	90	105	128	< 500	-----
Oxigénio dissolvido	% de saturação	49,6	70,7	78,4	61,8	71,4	-----	> 75
Nitratos	mg/l NO ₃ ⁻	22	33	44	93	70	< 50	< 25
Nitritos	mg/l NO ₂ ⁻	0,033	< 0,007	< 0,007	0,016	0,020	< 0,1	-----
Ferro	mg/l Fe	0,07	0,05	< 0,025	não analisado	0,025	< 0,2	< 0,05
Cobre	mg/l Cu	< 0,02	0,07	< 0,02	< 0,02	0,10	-----	< 3,0
Fósforo	mg/l P ₂ O ₅	1,8	2,3	2,45	3,0	3,2	< 5,0	< 0,4

Gráfico com o teor em nitratos nas cinco fontes analisadas



AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende